

HOMENAGEM

DEP. LEG.

B. H. 2291<sup>2</sup>

A

MESTRE LUIZ COSTA



1950 *R.* 185842

SEGUNDA-FEIRA, 8 DE MAIO ÀS 21,30 HORAS

---

CINEMA JÚLIO DINIZ

PORTO



DEP. LEG.



Luiz Costa  
grande e grande artista  
António Carneiro  
1920-72

LUIZ COSTA

Por Mestre António Carneiro

## I PARTE

## Mensagem a Luiz Costa

*D. Maria de Castro Henriques Osswald*Sonatina para violino e piano . . . . . **Luiz Costa**Allegro  
Scherzando  
Lento  
Vivamente*Prof. Henri Mouton e D. Helena Moreira de Sá e Costa*Roda do Moinho . . . . . **Luiz Costa**

Os Salgueiros. . . . . &gt;

Canção das Aves . . . . . &gt;

O Sobreiro. . . . . &gt;

Para canto e piano

*D. Ana Bierman de Brito Aranha**Prof. Jaime Silva, Filho*Sonatina para viola e piano . . . . . **Luiz Costa**Allegro  
Lento  
Vivo*Prof. François Broos e o Autor***LUIZ COSTA***Por D. Margarida de Magalhães*Palavras lidas por *D. Maria Fernanda Mendonça*

A M A

II PARTE

Algumas Palavras

*Eng.º Luís de Albuquerque Couto dos Santos*

Quinteto para piano e instrumentos de arco.

**Luiz Costa**

Allegro

Scherzo

Adagio

Final



*D. Helena Moreira de Sá e Costa*

*Prof. Rafael Martinez*

*Prof. Hermes Kriales*

*Prof. Fausto Caldeira*

*Prof. Celso de Carvalho*

A RODA DO MOINHO — Corrêa d'Oliveira

*Arvore eu fui, muito embora  
Sob outra forma me esconda.  
Bailei à aragem, na ronda  
Dos pinheirais, sol em fora.*

*Roda do Moinho, agora,  
As voltas, batida da onda,  
Sou como a Terra redonda  
A girar à luz da aurora!*

*Leva-me a força do rio:  
Gemo, corro, ao redopio,  
Desde a noite à manhãzinha.*

*Canta alguém: que voz a sua!  
Da mó, a andar como a Lua,  
Cai o luar da farinha...*

OS SALGUEIROS — Corrêa d'Oliveira

*Sobre as múrmuras águas debruçados, Vem a noite, depois. Oscéus, magoados,  
Sombrios, tristes, pálidos, frementes, Como que choram lágrimas ardentes.  
Passam por nós as horas inclementes E nós, a olhar as águas transparentes  
Dos longos, fulvos dias abrazados. E a ver-nos, noutra luz transfigurados.*

*Nem nos acorda o cântico da aragem,  
A olhar, a interrogar a nossa imagem  
Nesse ocultismo lúcido e profundo:*

*— Serão formas de espirito? o Além  
Das nossas vidas? Quem o sabe, quem?  
Água, o que és tu? — Eu sou um Outro Mundo! —*

CANÇÃO DAS AVES — Corrêa d'Oliveira

*Bendito sejam os ramos  
De generosa beleza,  
Nossa casa e nossa mesa  
E dos filhos que criamos.*

*De manhã, mal acordamos,  
Louvamos a natureza.  
Em cantos também se reza,  
Eis porque tanto cantamos.*

*Vamos depois campos fora,  
Chamando a fonte que chora  
Refrescando a luz em brasa.*

*Mas nada igual à alegria  
De voltar ao fim do dia  
Ao seio da nossa casa.*

O SOBREIRO — Corrêa d'Oliveira

*Num ermo, sobre um morro, o vale em frente,  
Eis-me a prègar, à Natureza inteira,  
O Amor: celeste, pura e verdadeira,  
Doutrina, — lei de quanto vive e sente.*

*Profeta eu sou: ungiu-me o Sol ardente.  
Filho da Terra-virgem. Vivo à beira  
Da fonte, e tenho sêde! E morde a poeira  
Minha folhagem lúcida e morrente!*

COMISSÃO ORGANIZADORA

---

*Maria Adelaide Diogo de Freitas Gonçalves*

*Dinorah de Siqueira Pereira Branco*

*Maria Helena de C. Guimarães Ribeiro Neves*

*Hélia Maria Abranches de Soveral Torres*

*Maria Tereza Ferreira de Macedo*

*Silvia Leão de Sampaio Maia*

*Maria Cândida Gonçalves de Azevedo*

*Maria do Pilar Pinto Machado Correia da Silva*

*Maria Isabel Mendes de Araújo*

*Maria Augusta de Souza Ferraz Carneiro*

*Maria Elisa Carqueja Seara Cardoso*

*Maria de Castro Henriques Osswald*

*Margarida Louzada*

*Maria Fernanda Mendonça*

*Maria do Céu Diogo*



1907